



Publicação

Data

Assunto

DIÁRIO DE COIMBRA

6/ MARÇO/ 2002

TRÊS HORAS ESQUERDAS

No Teatro do Inatel, de amanhã a dia 16

## Marionet repõe “Três Horas Esquerdas”

PATRICIA SILVEIRA

Nuno Patinho

DEPOIS de duas efémeras apresentações em Julho de 2001, a comemorar a constituição da Mafia – Federação Cultural de Coimbra, o espectáculo “Três Horas Esquerdas” vai ser repos-to pela Marionet. Construído a partir de textos de Daniil Kharms, este trabalho é a estreia do autor russo em palcos portugueses.

A sua escrita traduz uma mensagem cínica, muito própria e invulgar, que reflecte o contexto artístico, social e político da Rússia dos anos 30. A escolha dos 14 textos que a Marionet agora apresenta reflecte temas como a repressão, o acaso, a censura, a curiosidade humana, a crueldade ou a mesquinhez das preocupações dos homens.

Durante cerca de uma hora, o espectador é convidado a partilhar um pensamento pessimista sobre a sociedade do autor mas também sobre o universo em que se insere o grupo teatral. «A história do nosso espectáculo é o pequeno capítulo sobre pequenos defeitos que faz parte da



“Três Horas Esquerdas”

Depois de ter passado por Aveiro, Portalegre e Tondela, o espectáculo da Marionet regressa a Coimbra

Grande História da Estupidez Humana», justificam.

O escritor russo, que a 2 de Fevereiro de 1942 morreu de fome na prisão de Leninegrado, costumava dizer que «deve escrever-se poesia de tal forma que se atirarmos um poema contra a janela partimos o vidro»... A frase denota bem a força dos sentimentos, pensamentos e actos que marcaram a vida e a obra de Daniil Kharms.

Se quiser saber mais, basta assistir a “Três Horas Esquerdas”, em cena no Teatro do Inatel de hoje a dia 16, de quarta a sábado, sempre às 21h45. Os

bilhetes normais custam oito euros e os de estudante cinco.

A encenação do espectáculo está a cargo dos dois únicos actores: Mário Montenegro e Nuno Pinto. A tradução é de Júlio Henriques, a cenografia de Rita Sampaio e a produção executiva de Nelson Rodrigues. Esta é uma co-produção da Marionet e do Teatro Académico de Gil Vicente, que conta com os apoios da Editora Fenda, do Instituto Português da Juventude (delegação de Coimbra), da Câmara Municipal de Coimbra e da Delegação Regional da Cultura do Centro.